

A memória dos 15+2 (duas) e o processo de democratização angolana (2011-2022)

Oliveira Adão Miguel
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: oliveiraadaomiguel@gmail.com

Livia Diana Rocha Magalhães
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: liviadianamagalhaes@gmail.com

1370

Palavras-chave: Movimento dos 15+2(duas). Memória coletiva. Democratização. Angola

INTRODUÇÃO

O surgimento da democracia em Angola trouxe alguma abertura política e económica depois de longos anos de instalação do regime monopartidário (1975-1990) instaurado pelo Movimento Popular de Libertação Angola (MPLA). Enormes desafios foram travados no campo da salvaguarda e proteção dos direitos, liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos em meio a situação da guerra civil que se vivia naquela altura, bem como a situação do (neo)patrimonialismo e clientelismo no dizer de Patrick Chabal (2006) e Cristian Messiant (2018). Com algum paralelismo, emergiram movimentos sociais que começaram a lutar pelo respeito aos princípios constitucionais, enraizados na justiça económica e na liberdade política, sendo que por via de protestos passaram a denunciar as crescentes diferenças entre as classes sociais desfavorecidas e as novas classes privilegiadas. (BUSSOTTI E MUTZENBERG, 2016). O nosso trabalho que é parte da tese de doutorado visa demonstrar a dinâmica da democratização angolana dentro desta conjuntura e conduzida a partir dos movimentos sociais (em particular dos ‘Revu’ e dos 15+2(duas) emergentes a partir do ano de 2011 com o mandato do presidente José Eduardo dos Santos (1979-2017) e que se arrastou com o presidente João Manuel Gonçalves Lourenço (2017-2022).

Realização:



Apoio:



O texto captura a memória coletiva (Halbwachs, 1990) construída pelo movimento dos 15+2 (duas) detidos no dia 20 de junho de 2015 a partir do conjunto de representações sociais acerca do passado que esse grupo produz, institucionaliza, guarda e transmite através da interação de seus membros. Como fica demonstrado ao longo do texto, são jovens que viviam em contexto sociopolítico autoritário e foram protagonistas de protestos não violentos (cuja convocação em muitos casos dava-se por via da internet) exigindo a efetivação de direitos constitucionalmente estabelecidos e a melhoria das condições de vida da população. (ANTÓNIO, 2013).

1371

METODOLOGIA

O texto é desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfico-documental, biográfica, jornais públicos e privados nacionais e internacionais, blogs, escritos memorialistas e entrevistas com membros dos movimentos sociais angolanos, compreendendo-os como “aparatos capazes de revelar experiências e memórias individuais e coletivas daquilo que é vivido diretamente no cotidiano dos espaços e tempos concretos, mas considerados em sua totalidade” (MAGALHÃES; TIRIBA, 2018, p. 266). A existência dessas fontes nos permitiu entender o contexto político, social e econômico em que ocorrem as lutas pela democratização. Realizamos uma entrevista aberta, com um roteiro maleável, cujas perguntas permitiam que o entrevistado e o entrevistador fossem capazes de gerar questionamentos e a dialogia de sentidos construídos pelos então ativistas, em termos dos objetivos, estratégias do movimento; o processo de detenção de alguns desses membros, prisão individuais e coletivas; julgamento pelo tribunal provincial de Luanda e o contributo, a memória social e política vivida, construída acerca de suas participações no processo de democratização de Angola de 2011 a 2022. Estas buscas tiveram em atenção a relação histórico-dialética entre história, memória e processos de democratização em Angola, tomando como base a teoria dos marcos sociais e da memória coletiva (Halbwachs, 1990; 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estado angolano nasceu como nação soberana e livre do colonialismo português a 11 de novembro de 1975. Depois do presidente António Agostinho Neto, em 1979, assumiu a presidência da república José Eduardo dos Santos (1979-2017), em meio a guerra civil (1975-2002). Seu consulado enfrentou oposições mais frequentes e

Realização:



Apoio:



constantes a partir dos anos 1990, altura em que se dá o processo de abertura democrática. O ativismo e oposições derivados desse contexto estavam imbricados com as questões ligadas ao fim da guerra civil, má governação, prática de corrupção, enriquecimento ilícito, violação dos direitos humanos e efetivação de maior abertura democrática. Em meio a situação da primavera árabe despoletada no Norte de África a partir do ano de 2011, uma onda de manifestações irá proliferar-se em Angola, com o Movimento Revolucionário a cabeça a partir do dia 07 de março de 2011 altura em que se dá a primeira grande manifestação que irá atordoar o regime “eduardista”. Os jovens passam a manifestar-se pelo:

Enriquecimento ilícito da elite dominante e seus familiares, prepotência, arrogância manifesta dos dirigentes do partido governante; nepotismo e oligarquia; desfalques e roubos sistemáticos aos cofres do Estado angolano; péssimas condições de vida das populações angolanas; os 32 anos no poder e a exclusão dos angolanos a favor dos estrangeiros. (MUKUTA; FORTUNA, 2011, p. 25).

A pesquisa até então desenvolvida, evidencia que na base do processo de democratização um dos actores fundamentais no seu processo foi o Movimento dos 15+2 contra o poder autoritário do presidente José Eduardo dos Santos que se tinha mantido no poder a mais de 32 anos. Este Movimento desembocou aos 20 de junho de 2015 a fim de aprimorar os métodos de luta não violentos que visavam retirar do poder o então presidente José Eduardo dos Santos (1975-2017). Entre esses activistas de origens, formação académica e profissões comuns ou diferentes, Afonso Mayenda “Mbanza Hanza”, Albano Evaristo Bingo Bingo “Albano Liberdade”, Arante Kivuvu, Domingos da Cruz, Benedito Jeremias “Dito Dali”, Fernando Tomás “Nicola Radical”, Inocêncio António de Brito “Drux”, José Gomes Hata “Cheik Hata”, Henrique Luaty da Silva Beirão, Hitler Jessy Chiconde “Samussuku”, Laurinda Gouveia, Manuel Nito Alves, Nelson Dibango, Nuno Álvaro Dala, Osvaldo Caholo, Rosa Kusso Conde e Sedrick de Carvalho.(MIGUEL E MAHALÃES, 2023) Esses Jovens foram detidos e acusados de planearem um golpe de estado contra a então estrutura governativa. Trata-se de 15 jovens de vários estratos sociais que são presos pelo fato de se reunirem em um espaço para ler a obra de Gene Sharp, intitulada da *Da ditadura à democracia – uma estrutura conceitual para a libertação*, dando origem ao famoso grupo dos 15+2(duas) que levaram ao conhecimento da Comunidade Internacional a situação da violação dos direitos humanos,

Realização:



Apoio:



exigindo deste modo a retirada do antigo presidente que estava no poder a mais de 32 anos. Estes jovens fizeram uma redefinição das circunstâncias do agir histórico, questionando a legitimidade do sistema diante da situação autoritária o país estava emaranhado.

Nas entrevistas preliminares feitas a José Gomes Hata, Hitler Samussuko, Dito Dali, Inocêncio Brito, Rosa Kusso Conde, Laurinda Gouveia e nos artigos publicados em jornais como o Jornal de Angola, Rede Angola, Club K o Novo Jornal fica evidenciado que esse Movimento teve um papel fundamental no processo de democratização e na transição de poder do presidente José Eduardo Dos Santos ao presidente João Manuel Gonçalves Lourenço. As falas reafirmam a existência de uma memória coletiva-individual cuja recordação se ancora na forte violência real ou simbólica do estado, marcada por ameaças, repressões, detenções, sequestros, julgamentos sumários, pressões e assassinatos de vários activistas ao longo da marcha pela democratização como a perseguição e assassinato de Cassule e Kamulingue, activistas que participavam em manifestações contestando contra o poder instituído.

CONCLUSÕES

O estado angolano era caracterizado por uma democracia multipartidária desde os anos de 1992 e sufragado pela alteração constitucional decorrida no ano de 2010. Obviamente, Angola era caracterizado como um estado de direito e democrático, mas na prática tinha laivos de ditadura. A emergência de movimentos de contestação com objetivos de pressionar aberturas democráticas e construir um país mais inclusivo, demonstra que uma das lutas sociais mais evidenciadas nesse momento, foi do Movimento dos 15+2. O nosso estudo tem demonstrado que é de suma importância recuperar a história e memória deste movimento, a partir de uma memória coletiva, cujos marcos sociais foram a incontestável luta pela redemocratização. Trata-se de uma pesquisa ainda inconclusiva, mas o material coletado tem servido para trabalhar no avanço da compreensão do fenómeno articulando a relação entre história e memória em sua relação dialética.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

ANTÓNIO, Nelson Domingos. *Transição pela transação: uma análise da democratização em Angola*. Tese (Doutorado em Sociologia e Ciência Política) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

BUSSOTTI, Luca; MUTZENBERG, Remo. Movimentos sociais, Estado e sociedade civil em África. Considerações introdutórias. *Cadernos de Estudos Africanos*, n. 31, p. 7-14, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cea/1996>. Acesso em: 8 nov. 2023.

HALBWACHS, Maurice. *Memória colectiva*. S. Paulo, Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1968.

HALBWACHS, Maurice. *Los Marcos Sociales de la Memoria*. Barcelona: Anthropos Editorial, 2004.

MUKUTA, Coque; FORTUNA, Cláudio. *Os Meandros das Manifestações em Angola*. 1ª ed. 2011, Luanda, Editora Kiron, 2011.

MAGALHÃES, Livia Diana Rocha; TIRIBA, Lia. Experiência de classe e memória coletiva: possíveis aproximações entre E. P. Thompson e Halbwachs. In: MAGALHÃES, Livia Diana Rocha; TIRIBA, Lia (Org.). *Experiência: o termo ausente?* sobre história, memória, trabalho e educação. Uberlândia: Navegando, 2018. p. 250-269.

MIGUEL, Oliveira Adão; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. Os 15+2 e a memória educativa da redemocratização em Angola. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 23, n. 00, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8674141>. Acesso em: 19 maio 2024.

Realização:



Apoio:

